

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	1\$200
Semestre, idem	\$600
Anno, com estampilha	1\$500
Semestre, idem	\$750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	\$40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	\$40
Repetição dos mesmos	\$20
Anuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

A INTERVENÇÃO DA ROMANIA

Emquanto que a Alemanha faz todos os esforços para resistir aos ataques dos alliados tanto na linha occidental como na oriental, sacrificando milhares de soldados; enquanto emprega os ultimos recursos para deter o momento fatal em que será obrigada a bater em retirada, outros acontecimentos se vão desenrolando, que indubitavelmente terão consideravel influencia no desenlace da sangrenta guerra, com que a ambição germanica envolveu o mundo.

Temos em primeiro logar a intervenção da Romania no conflicto ao lado dos alliados. Esta intervenção dava-se como assente, desde que o rei Fernando da Romania se recusára a receber o enviado de Guilherme II, dando logar a que um jornal de Bucarest annunciase sem o menor reboço: «As nossas relações com as potencias centraes estão definitivamente rotas.»

Promessas, conselhos, advertencias, ameaças, nada d'isto faltou para que a Romania se collocasse ao lado da Alemanha e da Austria, ou pelo menos, se mantivesse neutral. A Romania, porém, não quiz mercadejar o seu futuro nem manietar as mãos, e livremente foi para onde as suas sympathias a chamavam, collocando-se ao lado dos que defendem o Direito, a Justiça e a independencia dos povos pequenos.

Dando só ouvidos á voz imperiosa do sentimento nacional, vaé desfraldar a sua bandeira nos campos de batalha e lançar na balança dos destinos os seus soldados, que formam um exercito de 400.000 homens. Espera, além d'isso, com a sua intervenção, abreviar o termo da nefasta guerra.

Compreende-se que, na grande lucta travada, não é de pequena importancia a intervenção da Romania, podendo desde já influir na situação dos Estados balticos.

Já a Grecia, que parecia estar resignada na sua docilidade para com a Alemanha, começa a sentir que outras devem ser as suas inclinações. Os voluntarios gregos affluem a Seres, a fim de que esta praça não cáia em poder dos bulgaros. Também a Macedonia reclama a intervenção do exercito grego

para expulsar d'alli os bulgaros, ao mesmo tempo que em Salonica se alistam milhares de voluntarios, formando verdadeiras legiões sob a direcção de officiaes do exercito activo.

E' o sentimento nacional que desperta e arrasta a Grecia inteira a collocar-se ao lado dos alliados. Nas manifestações realisadas em Athenas, nota-se bem a vontade popular, que não quer soffrer a pressão orgulhosa dos allemães, nem as ameaças da Bulgaria.

Na crise decisiva dos destinos das nações, a Grecia quer occupar o logar que lhe compete na terrivel contenda, enfileirando-se nos que se orgulham de pertencer á civilização greco-latina.

Já não pode haver illusões; a balança pende para os alliados. Na linha de Salonica combatem hoje, não só inglezes e francezes, mas também russos, servios, italianos e ainda voluntarios gregos. Amanhã, essa linha terá novos combatentes, que concorrerão igualmente para o desabamento das aspirações austro-allemãs nos Balkans.

O dominio da Turquia na Europa terminará sem duvida, passando para outros a cidade fundada pelo imperador romano Constantino, nas margens do Bosphoro. E' um mundo novo que vaé nascer do antigo e que fará triumphar o Direito, respeitando os tratados e os convenios mais sagrados, que a cultura allemã considerava como farrapos de papel.

Nem só ruínas deixará a guerra. De tanto sangue derramado alguma coisa ha de surgir para socego e bem da humanidade, que em nada se parecerá com o direito da força, proclamado pelo germanismo desde Bismarck até hoje.

Parabens

Fazem annos, de 2 a 8 do corrente:

As ex.^{mas} senhoras:

Dia 7—D. Adelaide Augusta Santos Vasco Leão.

» 8—D. Maria da Natividade Melles de Campos Henriques;

» 9—D. Francisca Minelvina Fernandes de Freitas.

E os srs.:

Dia 6—Conde de Paço Vieira.

» 7—Alfredo Guimarães.

Quanto menos pedires á vida, mais será o que ella te offerece.

Cartas de perto

VII

Meus amigos:

Cheguei a casa do meu desventurado Dr. G. alagado em suor.

Pelo caminho, em correrias, atropellei creanças, empurrei indelicadamente as primeiras pessoas que sahiam ás ruas, esbarrei-me estupidamente nos vendedores, e toda aquella multidão me parecia asquerosa, porque ria e eu chorava.

O meu amigo, o amigo de minha alma jazia no leito, vestido como o vira no baile, de casaca, e a sua mão fina de dedos esguios, segurava ainda a pistola tragica.

Chorei sobre o seu cadaver. Aquelle casarão, momentos antes sem ruido, era agora um inferno!

Os criados, por cada canto, choravam a perda do seu menino, como diziam. A pobre mãe, irrequieta, febril, chorava convulsivamente, e os seus choros e os seus suspiros rasgavam, como laminas de Toledo, o coração do mais forte, a alma mais impenetravel.

Que a não desamparasse, soluçava-me a pobre mãe, e, abraçada em mim, exausta de forças, parecia ver nas minhas faces maceiradas de dôr, no meu cabelo em desalinho, o retrato do filho estremecido, que tanto soffrêra em vida e que tanto a fizera soffrer com a sua morte.

Visitei-a por muito tempo. Durante essas visitas, passei horas esquecidas no seu gabinete de trabalho.

Penetrei em todas as suas intimidades.

Adivinhei nos estôfos, nos tapetes, em todo o seu mobiliario, vestigios do seu corpo; em todas as notas dos seus livros, nos seus commentarios, nos seus escriptos, os seus mais intimos pensamentos.

A sua alma d'artista vibrava em cada phrase, em cada verso!...

Louca de dôr, soffrendo horriavelmente, não conformada com o destino atroz que lhe roubára um pedaço da sua alma, por vezes fortemente sacudida, um debil organismo, uma vida d'amarguras, findára.

Dobravam sinos a finados, e por entre um cortejo triste, silencioso, fui acompanhar, até deixar junto do filho, a pobre mãe, a D. Laura!

Agora, meus amigos, a historia do Dr. G., que contarei sem commentarios, breve, porque o recordar faz-me mal.

Era um rapaz do bom tom, elegante, um Petronio.

Immensamente rico, apeteciam-no as elegantes, as rainhas das festas, as mundanas, os amigos que á sua custa viviam.

Elle bem o sabia, porisso era orgulhoso.

Uma noite, em Cascaes, n'um cotillon, reparou em alguém, com desusado interesse.

Esse alguém era uma formosa rapariga, que fingindo não o conhecer, roçava por elle, indifferente.

Apeteceu-a. Louvou-lhe o seu indifferentismo.

E elle, acostumado a ser lisongeado, adorado, por uma sociedade elegante, sentiu-se e perseguiu-a. O mesmo indifferentismo de sempre, a mesma altivez.

Encontrei-o, n'essa occasião, pensativo. E eu, que costumava vê-lo jovial, alegre, narrando as conquistas por entre os fumos do champagne, desconhecia-o.

Amava, estava apaixonado. Passados mezes, então a alegria voltava-lhe, e nas cartas que me escrevia, só me fallava da sua noiva, do seu proximo casamento.

N'um dia que o visitei, fui com elle comprar um magnifico collar de perolas, que lhe ia offerecer, como presente de noivado. E no joalheiro, ante uma montra abastecida, tudo lhe parecia frivolo, porque era destinado á mulher que amava loucamente.

Casaram. O seu lar era um mimo, de graça e perfeição. Tudo flores, tudo espelhos, tudo luxo principesco.

E os dois, unidos n'um só beijo, passavam os dias em sonhos divinaes, embalados docemente pela musica do amor.

Era uma felicidade constante. Tive presentimentos maus, que se desvaneciam por completo, quando os visitava, ou os encontrava na rua, muito unidos, sumidos nos estôfos da sua Minerva, que rodava silenciosamente, e os ia depôr n'um camarote de primeira ordem, ante os olhares cubicosos da plateia, no theatro de S. Carlos.

Passaram-se longos mezes, e nunca murcharam as plantas de sua casa, nunca se embaciaram os espelhos, nem se toldára o céu da sua felicidade.

Agora eram as frequentes excursões ao estrangeiro, onde vagueava muitos mezes, e d'onde me escrevia postacs sempre no mais facil estilo e em que me dizia que nada tinha esmorecido o seu enthusiasmo, o seu amor!

N'um inverno partira atrapalhadamente para Paris, por a isso o convencer sua mulher.

Passados dias, uns dez talvez, recebi um telegramma d'elle em que me dizia que regressava e que o fôsse esperar.

Previ desgraça. Esperei-o em Villar Formoso e fui encontrá-lo doído, completamente doído, dizendo coisas sem nexo, apostrophando colericamente.

Abraçei-o em silencio. Faltava-me coragem para o interrogar.

Foi elle quem, passada a maior crise de nervos, retirou da sua carteira uma carta amarrotada, e m'a deu a lêr.

Era de sua mulher! E, em piegas desculpas de mulher viciada, chorava a sua sorte e pedia perdão para o seu desvario.

Fugira com um cavalheiro qualquer, com quem o Dr. G. contrahira relações cerimoniaes no *Maxime*.

O estado deploravel de G. lembrou-me apenas uma solução: a de uma grande viagem, por paizes desconhecidos, em que eu o fizesse esquecer tudo.

Depois de muito viajarmos, eu retirei para Portugal e elle conti-

nuou á mercê dos comboios e paquetes.

Fôra uma forte dôr a que sentiu a sua santa mãe, ao vêr maculado por uma aventureira, o seu honrado nome.

Chorou, mas resignou-se, para vêr resignado o filho.

Passados annos, o Dr. G. voltára a Lisboa, e ahi tinha passado o resto dos seus dias.

Ultimamente, o Visconde de Z., que o encontrára n'uma praia, pediu com insistencia a sua presenca no baile de que tenho fallado.

Correcto, delicado, mas martyrisado, annuiu.

Por diabolica coincidência, fôra também ao baile, pelo braço d'um amigo do Visconde, *demoiselle X.*

O G. seguia-a com a vista, attentára bem e reconheçêra, debaixo dos mil disfarces — *madame Dr. G.* — a sua esposa! Sentiu, n'esse momento, calafrios.

Apertava muitas vezes o bolso, onde levava uma pistola.

E, — desillusão cruel! — n'aquelle momento, elle sentiu-se baixo, muito baixo, e amou-a ainda, e sentia-se com força para perdoar.

Foi n'essa occasião que me arrastou ao salão de fumo, que me fallou repetidas vezes no suicidio, e que eu o dissuadi d'isso, outras tantas vezes.

Foi n'essa occasião que vagueámos pelo corredor, e que me senti suffocado pela sua mão, quando tentava fallar-lhe da belleza da mulher que o perdera.

E foi pouco tempo depois que uma bala puzera cobro a tanto infortunio...

E enquanto este drama intimo se desenrolava, tenebroso, no seio d'uma familia, *demoiselle X* agradecia, com um sorriso de bondade, a cada galanteria, a cada declaração d'amor.

(Conclusão).

F.

Correio das salas

Partiu para a Povoá de Varzim, em companhia de sua extremosa familia, o sr. Dr. Alvaro José da Silva Basto, distincto professor da Universidade de Coimbra.

Tem estado nas Caldas de Vizella o sr. Antonio Reis Porto, gerente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães.

Na semana passada, vimos em Guimarães o sr. coronel Julio Acciaouli de Menezes, que veio de Braga em serviço de inspecção. Regressou, no mesmo dia, á capital do districto.

Encontra-se nas Caldas do Gerez o rev. padre José Maria da Silva, muito digno director da acreditada Escola Academica, d'esta cidade.

Partiu para Lisboa, na passada quarta-feira, o sr. Conego José Maria Gomes, illustre deputado por este circulo.

Tem obtido consideraveis melhoras da grave enfermidade que o accommetteu, o que sinceramente estimamos, o nosso presado amigo sr. Manuel Ribeiro de Souza Mascarenhas, digno escriptor do juizo de direito d'esta comarca.

Sentiu-se bastante doente na Povoá de Varzim, a senhora D. Emilia Alice dos Santos Lima Mendes, extremosa esposa do nosso presadissimo amigo sr. Anton.

Teixeira Mendes. Por tal motivo, a bondosa senhora teve de retirar-se precipitadamente d'aquella praia, chegando a esta cidade, com seu marido e filhinhas, na ultima quarta-feira. Desejamos-lhe um restabelecimento completo.

Para a sua magnifica propriedade de Iofias, partiu hontem, com suas gentis filhinhas, a ex.^{ma} senhora D. Maria Adelaide Ribeiro Villas, virtuosa esposa do distincto major do Estado Maior, e nosso prezado amigo, sr. Gaspar do Couto Ribeiro Villas.

Encontra-se nas Caldas de Vizella, a uso de banhos, o nosso distincto conterraneo sr. José Luiz de Pina, dignissimo reitor do Lyceu Nacional d'esta cidade.

A uso de banhos, partiu para o Gerez a Jodicada esposa do sr. Avelino da Silva Guimarães, considerado negociante d'esta cidade.

Tivemos o prazer de vêr em Guimarães, na ultima quarta-feira, o nosso dilecto amigo sr. Jesualdo Vieira d'Andrade, muito digno empregado superior da importante Fabrica de Negrellos.

Regressou da Povoia de Varzim o sr. Elycio Teixeira de Carvalho, acreditado industrial d'esta cidade.

Esteve ante-hontem em Guimarães o rev. Dr. João Machado da Silva, advogado e notario em Famalicão.

Tem estado em Vizella o sr. Dr. Augusto de Castro, meretissimo juiz da Relação de Lisboa.

Vimos, ha dias, n'esta cidade, o sr. Dr. Gonçalo Monteiro de Meira, digno contador nos Arcos de Val-de-Vez.

Encontra-se em Vizella, a uso de banhos, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o respeitavel commerciante da nossa praça, sr. Simão Ribeiro.

Partiu para o Porto, onde vai dedicar-se a vida commercial, o sr. Vicente Ribeiro Pinheiro.

Encontra-se n'esta cidade, onde conta demorar-se algum tempo, o inspector da companhia de seguros «Atlantica», sr. Altamiro da Silva Santos.

Parte por estes dias para a Povoia de Varzim, o nosso amigo sr. Simão Pinheiro.

Chegaram ha dias a Vizella, os srs. Antonio Rodrigues de Souza, José Rodrigues, Alexandre da Silva Ayres e esposa e Victorino Simões Lopes Sampaio.

Peregrinação á Penha

É no domingo, 10 do corrente, que se realisa a Peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha.

A grandiosa manifestação religiosa é precedida d'um triduo solemne, que principia na quinta-feira, 7 do corrente, ás 4 horas da tarde, na igreja de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, com exposição do Santissimo Sacramento e praticas pelos distinctos oradores sagrados rev.^{os} padres Gaspar da Costa Roriz, digno commissario da V. O. T. de S. Francisco, e João Antonio Ribeiro Junior, parochio da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

No domingo, pelas 6 horas da manhã, organisar-se-ha, na igreja do Campo da Feira, a peregrinação, na qual irão incorporadas as Associações do Apostolado da Oração, do Sagrado Coração de Jesus, Congregação das Filhas de Maria, Circulo Catholico e outras corporações.

O cortejo seguirá pelo Largo da Republica do Brazil, S. Damaz, Passeio da Independencia, Campo de D. Affonso Henriques, Rua da Republica, Largo da Oliveira, Largo 1.^o de Maio e rua do Dr. José Sampaio, em direcção á Costa, onde será celebrada uma missa campal. Finda esta, o cortejo religioso tomará o caminho da nova estrada, em direcção á Penha.

Irmandade de S. Torquato

Em 11 de janeiro de 1910, falleceu, na cidade de Recife, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, o cidadão portuguez Antonio Joaquim Cascão, com testamento, que por determinação expressa do testador foi publicado nos principais jornaes de Portugal, durante tres dias, para conhecimento dos interessados.

Nesse importante documento, o grande benemerito contemplou o Mosteiro de S. Torquato com o valioso donativo de 2.000.000 réis, moeda forte, para as obras do majestoso Santuario.

Devido, aos aturados e diligentes esforços do digno juiz da Irmandade de S. Torquato, sr. Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, que não se tem poupado a trabalhos e cansaças, aquella Irmandade acaba de receber no Porto o importante legado por intermedio do representante do sr. Dr. Adolpho Tacio da Costa Cirne, inventariante e testamenteiro do fallecido benemerito.

Segundo nos consta, a meza da Irmandade, d'accordo com o seu architecto sr. Marques da Silva, vai dar mais impulso ás obras da construcção do templo, o que não tem feito agora por insufficiencia da verba orçamental destinada ás mesmas obras.

Antonio Joaquim Cascão determinou no seu testamento que o remanescente da sua herança seja dividido em 4 parte eguais pelos seus testamenteiros, pela Santa Casa da Misericordia da cidade do Porto, pela Santa Casa da Misericordia da Povoia de Varzim e pela Irmandade do Santissimo Sacramento da igreja da freguezia de Beiriz, logar do nascimento do testador.

Dizem-nos que, pelo remanescente da herança, toca a cada um dos 4 herdeiros quantia superior a réis 100.000.000.

Estrada da Penha

Como se vê do annuncio publicado na secção respectiva, realisa-se no dia 15 do corrente, a arrematação, em hasta publica, da construcção de terraplenagem, obras accessorias e obra de arte da parte comprehendida entre os perils n.^{os} 243 e 362 do lango de S. Thiago da Costa á Penha, da estrada Municipal de Guimarães á Penha, na extensão de 1641^m.50.

A base de licitação é de Esc. 2:500\$00.

Federação das Associações Operarias

Em reunião d'este corpo federativo, effectuada no dia 27 do corrente, foi resolvido que todas as Associações federadas cortem as suas relações com a Associação dos Curadores, por esta, sem motivo justificado, ter rompido com a Federação.

Tambem foi resolvida a distribuição profusa d'um manifesto, no qual se historiem os motivos que deram origem ao rompimento.

O MARISCO

No Porto tem-se dado muitos casos de enterite por motivo da ingestão de marisco, nomeadamente ameijoas, mexilhões e camarões, tendo havido familias inteiras bastante doentes depois de haverem comido ameijoas e outro marisco.

Do caso tomou conhecimento a respectiva delegação de saude, que communicou á auctoridade a prohibição do consumo do marisco até ao fim do corrente mez de setembro.

Em virtude d'isto a policia foi encarregada de prohibir em absoluto a venda da amejoa, do camarão e do mexilhão.

CARTAS PARA LONGE...

(Para o Albano Motta Guedes.)

Meu caro amigo Albano:

—Esquece-me a demora De versos te mandar. Desperto só agora. E' tarde, bem no sei. Tu me desculparás, Ou não fosses de sempre um sincero rapaz. Ha poucos como tu. Pra mais somos amigos Dos tempos do lyc-u, dos tempos já antigos. Foi cá, em Guimarães, onde nos encontramos, Lembras-te? a vez primeira e onde nós passámos O tempo mais feliz da vida aventureira. A de hoje é d'fferente e requer mais canceira. Que santa vida aquella! O tempo bem passado! Sabiamos ás dez. De estudo—um só bocado. E findas as lições lá iam jantar. Um pouco de conversa; a bocca a fumegar. Passeio combinado ás seis horas batidas: Ou prós lados da Penha, ou pelas Avenidas, Tinhamos de partir. Lá iam os dois, Pelos caminhos fóra, á fresca e devagar. Descançavamos pouco. Algum tempo depois Havia o pôr do Sol:—Que tela singular! Que quadro surprehendente! A natureza inteira De rubro parecia uma enorme fogueira! Trindades! Orações! Os homens, de cansados, Voltavam aos casaes, aos lar's abençoados. Voltavamos tambem. Noite. Era sempre assim. Lá iam ouvir a musica ao jardim. Damas a passeiar. Os velhotes, coitados! Par'ciam dormir pelos bancos, sentados. A musica animava. Olhar's eram demais: Uns meigos a sorrir, outros bem sensuaes. Tentativas de amor. A banda terminada Dez minutos depois todos na debandada. Estudar, estudar! Ora! pra quê? pois sim! Fazia-nos horror olhar para o latim! Que estudo massador! E as sciencias, então? Pensar em livros taes cortava o coração. Durante todo o anno a vida foi pacata. Tivemos como premio uma tremenda gata! Por hoje nada mais. Conta, como te digo. Co'o resto pra depois. Abraça-te o amigo,

Guimarães, Agosto de 1916.

LEÃO MARTINS.

Regresso de expedicionarios

Chegaram a esta cidade, no comboio das 11-10 de domingo passado, as ultimas praças do contingente de infantaria 20, ultimamente regressado do Ultramar.

Eram commandadas pelo sr. alferes Gaspar Paúl, que tinha como subalterno o 2.^o sargento sr. Manuel Gonçalves d'Oliveira.

Na estação do caminho de ferro, os recémvindos eram aguardados pelo elemento militar, por bastante povo e pela banda regimental, que os acompanhou até ao quartel, no Proposto.

Dr. Antonio Basto

No gozo de licença que lhe foi concedida, por despacho de 8 do mez passado, parte no principio da proxima semana para a Povoia de Varzim, o sr. Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, illustre advogado e notario n'esta comarca.

No impedimento do estimado funcionario publico, fica a substituí-lo o seu ajudante sr. João Evangelista Neves d'Almeida.

Livros usados

De bons auctores e em bom estado

Compram Alberto Vieira e F. Mendes—Rua de Payo Galvão.

Sahida de couros

Foi realiado entre o governo portuguez e o governo inglez um accordo, em virtude do qual é auctorizada a sahida de couros pesados de Portugal para Inglaterra, permitindo esta, a exportação de couros leves para Portugal. O nosso governo prohibiu tambem a exportação de couros manufacturados para paizes estrangeiros que não sejam os dos aliados e do Brazil.

Ourivesaria Lima

Esta conceituada ourivesaria foi fiscalizada de surpresa, na ultima quarta-feira, pelos empregados da Contrastaria do Porto, que encontraram todos os objectos d'ouro e prata, assim como os relógios, devidamente contrastados, como determina a lei.

Casualmente assistimos á visita dos referidos empregados, que depois de felicitar o gerente da mencionada ourivesaria, foram fiscalizar os estabelecimentos congêneres da rua da Republica e as casas prestamistas.

Em seguida partiram para Braga, no desempenho de identico serviço.

Asylo de Santa Estephania

A senhora D. Anna Amelia d'Almeida Ferreira, ultimamente fallecida na freguezia de S. Miguel de Gonça, no seu testamento, approvado pelo notario sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, d'esta cidade, contemplou o Asylo de Santa Estephania com o donativo de 49.500.

Nova estrada

Vae ser construido o primeiro lango da estrada de ligação das Caldas de Vizella com a povoação de Riba de Ave, no concelho de Villa Nova de Famalicão, por Moreira de Conegos, e S. Thiago de Lordello a Santa Maria de Guardizella, e entre as Caldas de Vizella e o hospital de mesma povoação.

Peregrinação ao Sameiro

Por determinação do sr. ministro do Interior, á ultima hora transmittida pelo telephone ao sr. governador civil de Braga, não se realisou a grandiosa peregrinação a Nossa Senhora do Sameiro, que devia ter-se effectuado n'aquella cidade, no domingo passado.

Semelhante prohibição foi determinada pelas reclamações feitas por diversas collectividades republicanas contra a peregrinação.

José d'Oliveira

Conforme noticiamos, falleceu, na terça-feira da semana passada, na sua casa, a Foz do Douro, e não na cidade do Porto, como erradamente nos informaram, o nosso estimadissimo conterraneo e antigo escrivão notario do 3.^o officio no juizo de direito d'esta comarca, sr. José Joaquim d'Oliveira, pae extremoso da ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Oliveira, distincta professora de piano, muito conhecida e apreciada na melhor sociedade portuense.

Algum tempo depois que se ausentou da sua terra natal, onde contava muitas sympathias e muitos amigos, pelos motivos de todos conhecidos, estabeleceu no Porto uma agencia de procuradoria denominada «Agencia do Contribuinte e Inquilinato», na qual mais uma vez demonstrou á sociedade as suas poderosas facultades de trabalho e intelligencia, pelo que venceu sempre, com coragem e desassombro, atravez as vicissitudes da sua vida de luctador, todas as difficuldades e obstaculos que se lhe deparavam a todos os instantes.

Era um exemplar chefe de familia, que elle adorou sempre enternecidamente.

Victimou o em poucos dias, contando d'idade 60 annos incompletos, uma bronchite aguda, de que soffria ha muito.

Os funeraes por alma do desditoso morto, que se realisaram na igreja parochial da Foz do Douro, estiveram muito concorridos, e representaram uma sentida manifestação de saudade e sympathia pelas suas apreciaveis qualidades.

Paz á sua alma.

Benemerencia

O sr. Dr. Eleutherio Moreira da Fonseca e sua dedicada esposa a senhora D. Ignez Martins Fernandes Moreira da Fonseca, contemplaram o Asylo de Mendicidade do Campo da Feira, com o donativo de réis 5.000.

É um acto de benemerencia digno de ser imitado.

Fernando da Costa Freitas

Está em Guimarães, de passagem para Vizella, este nosso distincto conterraneo, ha annos residente em Lisboa, que sob o pseudonymo de Affonso de Vimaranes, tem honrado as columnas d'este jornal com os seus brilhantes artigos, recheados de scintillante relevo e da mais flagrante actualidade.

Cumprimentamo-lo affectuosamente.

SERAFIM RODRIGUES

Solicitador encartado

GUIMARÃES

LICENÇAS

O «Diario do Governo» publicou o despacho que concede 30 dias de licença ao sr. Dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, digno delegado do procurador da Republica na 3.^a vara civil da comarca de Lisboa.

Tambem foram concedidos 30 dias de licença ao illustre magistrado, nosso conterraneo, sr. Dr. José da Silva Monteiro, juiz de direito na comarca de Barcellos.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

Censura postal

O «Diário do Governo» publicou no sabbado um decreto, em virtude do qual não podem transitar pelo correio as correspondências precedentes ou destinadas ao estrangeiro e colônias que não foram escriptas em qualquer das linguas ingleza, franceza, italiana, hespanhola ou portugueza, sendo, no caso contrario, ou quando o seu texto não seja claro e legivel, apprehendidas pelas respectivas commissões de censura.

Quando as referidas correspondências sejam escriptas em qualquer das linguas indicadas, mas contemham palavras ou phrases n'outras linguas diferentes d'aquellas, poderão seguir ao seu destino, depois de eliminadas por completo as referidas palavras ou phrases.

DESPACHO

O nosso distincto conterraneo sr. Dr. Luiz Martins Pereira de Menezes, consul de 1.ª classe em Hamburgo, foi mandado exercer, interinamente, por despacho de 23 do mez passado, as funcções de chefe da 2.ª repartição da direcção geral do ministerio dos estrangeiros.

Nova associação de classe

Os pentieiros de Guimarães, que já ha tempos se tinham constituído em associação de classe, acabam de discutir e approvar os estatutos por que hão-de reger-se. Para esse fim, reuniram na sede da Federação das Associações Operarias, na passada segunda-feira.

Torneio em Vizella

Por motivos imprevistos, não se realisou, no domingo ultimo, o anunciado torneio de tiro aos pombos, em Vizella, ficando addiado *sine die*.

Cacilda da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, a Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.

Accidentes no trabalho

Vae ser ordenado que se eviem a direcção geral do trabalho as participações dos desastres no trabalho e os respectivos autos de conciliação ou não conciliação a que se refere o artigo 21.º do decreto de 7 de outubro de 1914.

Promoções

Pelo ministerio de Instrucção Publica, effectuaram-se os despachos promovendo á 1.ª classe as professoras D. Albertina de Freitas Guimarães, da escola mixta de Santa Christina de Longos, a contar de 6 de setembro de 1914, e D. Beatriz Belmira d'Abreu Almeida, da escola do sexo feminino da freguezia de S. Miguel de Creixomil, a contar de 1 de julho de 1913; e á 2.ª classe, a professora D. Maria de Jesus Vieira da Costa, da escola do sexo feminino da freguezia de S. Torquato, a contar de 1 de setembro de 1914.

Descanso das farmacias

Estão abertas, amanhã, as farmacias do HOSPITAL e MARTINS.

Desfazendo boatos

A «Capital» publica o seguinte: «A proposito dos boatos que malevolamente teem sido lançados, insinuando que o governo tencionava onerar com quaesquer impostos os depositos que existem nos Bancos, estamos auctorizados a declarar formalmente que não passam de insidiosas phantasias, sem o mais ligeiro fundamento.»

Ampliações Fotográficas

Executam-se com a maxima perfeição. Reprodução, para todos os tamanhos, de retratos velhos e amarelados pelo tempo, fazendo-se com esmero todas as modificações que se pretendam. Prestam-se informações n'esta redacção.

Matadouro das Taipas

A comissão executiva da Camara Municipal de Guimarães deliberou, ultimamente, rescindir, por falta de cumprimento das clausulas respectivas, o contracto de arrematação em hasta publica da obra de construção do matadouro municipal das Taipas, pela quantia de 1.779.000.

Mais deliberou proceder á conclusão das obras de construção do referido matadouro, directamente pela Camara, por conta do arrematante, nos termos do artigo 91 das alludidas clausulas.

FURTO

O nosso illustre conterraneo, residente em Braga, sr. Visconde do Paço de Nespereira (João), participou á policia que, ha cerca de tres mezes, foi violentamente arancada uma parte do gradão da sua propriedade denominada de Cabanas, em Dume, cujos auctores indicou, avaliando na quantia de 35.000 réis os prejuizos causados com aquelle crime de damno.

E' do nosso illustre collega *Commercio do Porto* o nosso editorial d'hoje.

A' sombra da Cruz

Com uma congestão pulmonar, falleceu ante-hontem, pelas 23 horas, n'um quarto do Hotel Avenida, o 1.º aspirante dos telegraphos de Braga sr. Josias Joaquim de Bastos, que se encontrava n'esta cidade occupando o lugar de chefe interino da estação postal, na ausencia do sr. Annibal Coelho, chefe effectivo, que ha dias se encontra na Guarda em tratamento. O desventurado deixa viuva e quatro filhos.

Falleceu ante-hontem, de tarde, o sr. João de Freitas Santos, proprietario da barbearia situada á rua da Alcobaca, d'esta cidade, e filho muito querido do sr. José Antonio dos Santos, ha muitos annos estabelecido com padaria e casa de pasto na rua Egas Moniz, d'esta cidade.

Victimou o pobre rapaz, ainda na flor da vida, uma tyfica galopante. O sahimento funebre effectou-se hontem, as 7 horas da tarde, para o cemiterio d'Athouguia, incorporando-se n'elle elevadissimo numero de pessoas.

A' estimada familia do extinto, enviamos as nossas condolências.

Edital

(2.ª publicação)

A Camara Municipal deste concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 15 do proximo mez de Setembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se, em hasta publica, a construção de terraplenagens, obras accessorias e obras de arte da parte comprehendida entre os perfis n.ºs 243 e 362 do Lanço de S. Tiago da Costa á Penha, da Estrada Municipal de Guimarães á Penha, na extensão de 1.641^m.50, sob a base de licitação de 2.500\$00.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E, para todos os fins legais, se publica o presente edital e outros de igual teor para serem afixados nos logares do costume e estilo.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 22 de Agosto de 1916. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Missa de legado

A Meza da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, manda celebrar na sua igreja, no dia 8 do corrente mez, pelas 8 horas, uma missa conforme o legado instituido por José Mendes da Costa Guimarães.

Guimarães, 1 de Setembro de 1916.

O Secretario,

Padre Antonio Augusto Monteiro.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Mixto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.ºs 1 e 12 do Minho.

N.º 19—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.

N.º 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

N.º 7—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro.—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Mixto—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Mixto—A's segundas-feiras.—Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

Comboios descendentes

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega a Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º 1 da linha do Minho para Valença, Braga e Pe ova.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega a Trofa ás 13,11. Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Mixto—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega a Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 18—Mixto—A's segundas-feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega a Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega a Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega a Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

OBSERVAÇÕES

1.ª—Os comboios n.ºs 1 e 6 teem pa-

ragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios n.ºs 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.ºs 17, 18, 19, 21, 22, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

Acaba de apparecer

Almanack Bertrand para 1917

Em brochura..... 500 réis
Cartonado..... 600 »
Marroquim..... 1000 »

“O Mundo Illustrado,”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paesagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A collecção completa — tudo o que se publicou

15000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

25000 RÉIS

(orreo gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel *couché*.

Custava por assignatura 3x120. Agora **15000!**

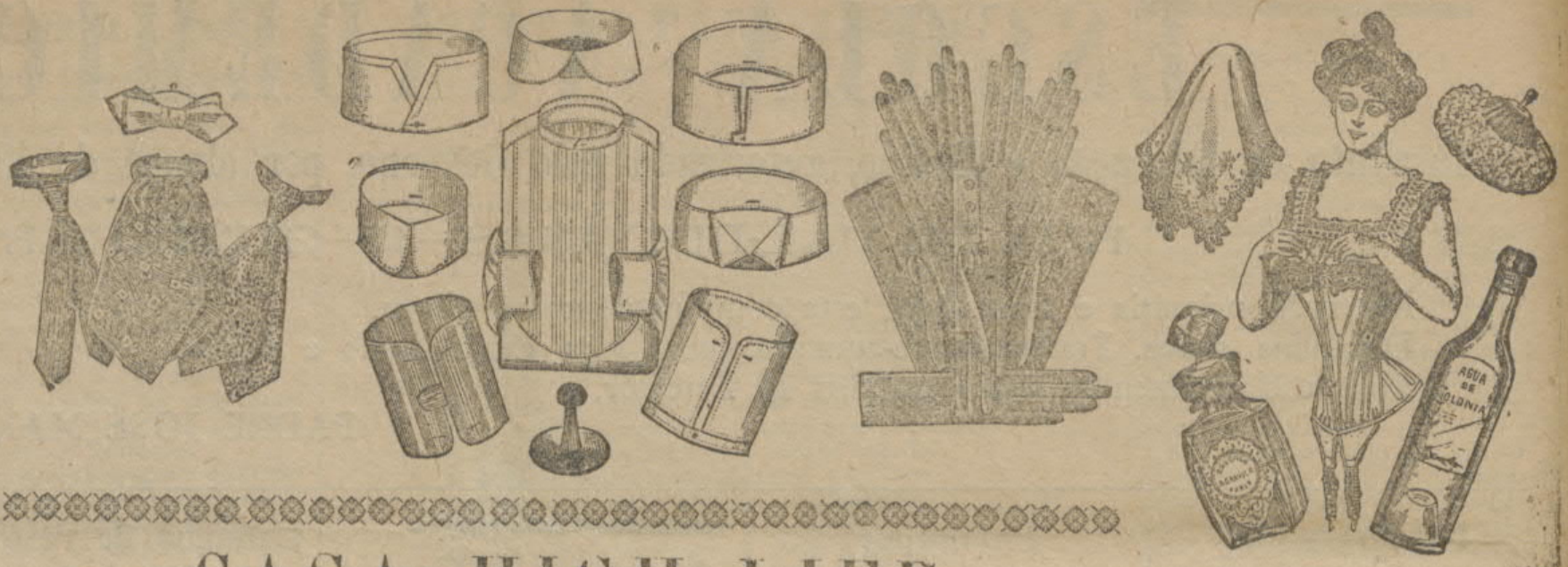
FERREIRA DOS SANTOS
Rua do Almada, 80—PORTO.

COLÉGIO DE SANTA MARIA Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincções.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Continuação da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)
GUIMARAES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço' assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS
PARA SENHORAS E CAVALHEIROS
COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o egualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovadores. A's suas transacções d'alto commercio e fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientella de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Sucessores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Boddallo—Rua da Victoria—Lisboa.

Antiga casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-160
(Antiga rua da Rainha)

GUIMARAES

Deposito de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentaria, sirgaria e mudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.